

Plantas medicinais do estado de Pernambuco - estudo etnobotânico aliado à revisão de literatura

Marcelo de Souza Sobrinho¹, Kalleu de Alencar², Isanete Geraldini Costa Bieski¹

¹Instituto do Saber Ativo – Instituto ISA – Cuiabá (MT); ²Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará – UFC – Fortaleza (CE).

Objetivo: verificar a utilização popular de plantas medicinais no estado de Pernambuco. **Método:** foi realizada uma revisão descritiva da literatura com fonte literária os bancos de dados *Scielo*, *Medline* e *Pubmed* onde foram selecionados periódicos publicados entre os anos 2002 a 2022. **Resultados:** nos artigos analisados, 29 espécies de plantas medicinais foram igualmente citadas em entrevistas realizadas em diferentes localidades do estado de Pernambuco. As plantas mais citadas foram *hymenaea courbaril* L. (jatobá), *senna occidentalis* (L.) Link (manjerioba), *stryphnodendron rotundifolium* Mart. (barbatimão), *anacardium occidentale* L. (cajú roxo/vermelho), *schinus terebinthifolius raddi* (aroeira) e *psidium araca* Radd. (araçá). Dentre as partes utilizadas das plantas citadas, as mais frequentes foram folha (55,88%) e raiz (14,71%), sendo preparadas predominantemente por decocção (44,68%), infusão (21,28%) ou em forma de lambedor (10,64%). Com relação as indicações terapêuticas, 17 plantas foram indicadas como anti-inflamatórias, 7 como antitussígenas e antidis pépticas, 6 como analgésicas e expectorantes e 4 como cicatrizantes. As demais indicações terapêuticas tiveram três ou menos plantas citadas. Quanto à toxicidade, no presente estudo, não foram observadas informações que indicassem a possível toxicidade das espécies citadas, interações, nem seus efeitos adversos. Mesmo com o aumento das notificações de efeitos adversos no sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas (SINITOX), grande parte dos profissionais de saúde e da população não relacionam as reações adversas causadas pelas plantas ao seu uso. Desse modo, a disparidade de informações concretas sobre a toxicidade relativa das plantas medicinais está diretamente relacionada com a deficiência das informações já obtidas. **Conclusão:** o uso de plantas medicinais no

estado de Pernambuco representa grande parte das formas tratamento de doenças. Às vezes sem nenhum conhecimento, populações mais carentes costumam tratar as enfermidades mais recorrentes através desse recurso natural. A realização de novos estudos etnobotânicos e a promoção do uso racional de plantas medicinais tem papel fundamental no conhecimento e manutenção do saber empírico e científico dessas espécies, proporcionando a essa população maior segurança no emprego dos preparados naturais.